



Inércia da empresa prejudica empregados



Os trabalhadores da empresa Metrô Rio não têm apoio do RH. Na parte psicológica está sendo, na verdade, gerência de recursos perversos. Quando um funcionário da manutenção, que trabalha com equipamentos que transportam milhares de passageiros, faz uma boa manutenção, mostram comprometimento no serviço, mas quando pedem melhorias sala-

riaais, reivindicando com **as suas lideranças**, como gostam de ser chamados, a resposta é imediata - Não, e ainda sofrem uma tremenda covardia demitindo pessoas comprometidas que trabalham no dia a dia com dignidade e respeito, fazendo com que tenhamos a melhor frota operacional do mundo com quase 100% dos trens operando. A insatisfação da manutenção é devido ao fato de que a gerência de RH, ao invés de estar fazendo a parte dela, que é o PCS, o qual já foi solicitado desde o começo da sua gestão ainda não

o fez. Será que é tão difícil fazer um PCS? Também temos um gerente de manutenção que politicamente mudou para tentar se passar de “bonzinho” para a empresa. Ele é o mesmo cidadão que um dia torceu para que os usuários do metrô fizessem greve de um dia sem usar o metrô, afirmando que só assim não teríamos problemas com o ar-condicionado. É esse o nosso gerente de manutenção que foge dos desafios e sabe desrespeitar os funcionários assediando-os moralmente em toda área de manutenção.

Indignação

O Simerj está indignado com a postura do Gerente de Manutenção que, através de ações truculentas e arbitrarias, demitiu vários companheiros da Manutenção, mesmo sem haver nada que desabonasse a conduta pessoal e profissional deles, num claro ato de desrespeito ao direito de manifestação do tra-

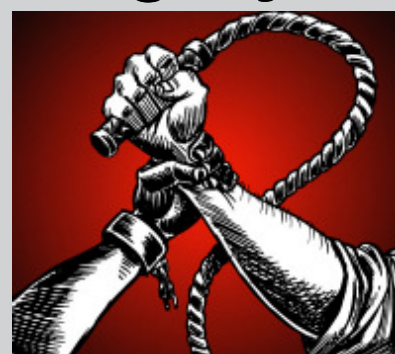
Indignação

balhador.

O Departamento Jurídico do Simerj está à disposição de todos os companheiros para garantir seus direitos trabalhistas.

Já encaminhamos documento solicitando **reunião urgente** com o presidente da Metrô Rio, Sr. Flávio Almada. Continuaremos a luta pela defesa dos trabalhadores!

Indignação



Resistir e lutar

O sal da Terra

(Música de Beto Guedes)

Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo nesse chão da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar
Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir
Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor

A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver
A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da Terra
És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã
Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos

Tu que és do homem a maçã
Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recrutar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois
Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor (O sal da terra)

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - nº 03- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Especial Manutenção

Conhecendo a História que vai além da religião ou partido!

Até o início dos anos 2000, a manutenção, juntamente com a pilotada eram os setores de ponta da empresa. Favorecida pela localização e aglomeração dos seus funcionários e com a vinda de vários militantes políticos que contestaram a ditadura militar, esses dois setores logo passaram a formular diversas políticas em favor dos empregados. Depois da privatização, e com o argumento de que diversos

serviços só poderiam ser feitos a noite, a empresa gradativamente foi forçando os funcionários a trabalharem a noite. Jogada inteligente e perversa; ao deslocar os trabalhadores para a noite, a empresa não apenas quebrava a organização da manutenção como impunha uma política de guerrilha e de terror durante a madrugada. Hoje, podemos visualizar essa política com maior clareza. Os trabalhadores mudaram o

horário, mas a infra-estrutura que deveria acompanhar esta mudança, não! Apesar do maior quantitativo de empregados da manutenção trabalhar à noite, e em áreas e serviços com alto índice de periculosidade, não existe médico de plantão noturno, inexistente ambulância e já houve ocasião em que os próprios companheiros tiveram que socorrer e levar o trabalhador acidentado para o hospital.

Dignidade para os peões é zero!

Outra questão é: quando os funcionários da madrugada têm que resolver algum problema no RH, no Posto Médico ou no banco, têm que aguardar o horário de atendimento dos referidos setores. O detalhe é que não há nenhuma sala para descansar, isso depois de uma noite inteira de labuta, então eles têm que sofrer sentado na cadeira do refeitório ou deitado em algum banco duro de cimento. Já tiveram momentos na gestão

atual que foram retirados todos os bancos e cadeiras, para que os peões não pudessem se sentar. Nessa época, ao terminar o serviço, mesmo tendo liberado o trem e apenas aguardando o horário de ir embora, o peão era obrigado a ficar em pé como um animal, por que pela lógica dos gestores, quanto mais pancada o peão leva mais ele fica “domesticado”. Estamos vivendo como se estivéssemos num momento de exceção dentro da Manutenção, pior

até do que na época da ditadura. Hoje, retiraram tudo que justifica o mínimo de dignidade humana, num claro assédio individual e coletivo. Tiraram tudo: o sono, o banco, o salário e os sonhos dos trabalhadores. E quando a chefia desconfia que haverá algum tipo de questionamento: a resposta é a demissão, como as que ocorreram na semana passada, para servir de exemplo para os demais setores, como forma, de não repetirem o ato de apenas pedir **dignidade!**



Gerente promove terrorismo na Manutenção

Trabalhadores são humilhados e massacrados no CM

Na segunda semana de março, a diretoria de base do SIMERJ, foi procurada pelos companheiros da Preventiva de Material Rodante, solicitando a intermediação de uma reunião com o setor de RH da empresa. O argumento era o de que os trabalhadores do setor estavam extremamente insatisfeitos com a falta de promoções no setor e todas as vezes que questionavam com a chefia, a mesma afirmava que as promoções não saíam **devido ao veto do RH**.

O Diretor anotou o pedido, ratificou se deveria contactar o RH, recebendo o OK dos companheiros. Foi feito contato telefônico com a gerência do RH, colocando-a ciente do problema, e recebendo a promessa de que o setor daria sequência na resolução do caso. O Diretor então informou que contactaria a executiva do Simerj afim de dar ciência dos fatos e institucionalizar as conversas. Na terça - feira, dia 13/03, o Sindicato recebeu um telefonema da Preventiva solicitando a presença do Simerj no

CM à noite, pois, haveria uma reunião com a chefia do setor e eles não estavam à vontade para "tal conversa".

O Simerj esteve no local, e participou da reunião que transcorreu de forma tensa, porém, respeitosa, com ambos os lados colocando as suas posições até chegar ao entendimento de que o assunto não poderia ser esgotado naquele momento, mas havia espaço para avançar. Satisfeito com a abertura desse canal de negociação, o Sindicato se colocou a disposição dos trabalhadores e da empresa para novas rodadas de negociações e em seguida se retirou do local.

Na quinta - feira, dia 15/03, o Sindicato esteve no CM, desta vez, para distribuir informativos a categoria, quando foi informado de que haveria nova reunião, porém, que não precisávamos nos preocupar, pois, era apenas para pontuar algumas questões menores. Foi então que a chefia da Manutenção mostrou o seu lado mais truculento e perverso, descortinando a sua verdadeira face. Segundo relatos dos companheiros, a chefia elevou o tom de voz, profe-

rindo palavrões, deu socos na mesa, ameaçou expulsar da sala quem contestasse sua fala e avisou que quem não estivesse satisfeito poderia pedir demissão e ir procurar emprego nas obras do Maracanã, já que os companheiros achavam que lá se pagava melhor do que no Metrô Rio.

Triste argumento de um gerente que em sua gestão permitiu um tratamento extremamente humilhante para os empregados em todas as suas dependências, onde funcionários são obrigados a ficarem rodando ao longo da via, quando terminam seus trabalhos, sem possibilidade de sentar, depois de longas e extenuantes noites de labuta, apenas pelo fato do setor ter mandado recolher todas as cadeiras do local.

Nessa mesma noite de horrores, onde o gestor mostrou total descontrole, os trabalhadores foram surpreendidos com as demissões dos companheiros que haviam se manifestado na reunião anterior, em uma clara repressão àqueles que clamaram por igualdade e reconhecimento profissional.



A Manutenção merece em sua gerência, gestores que valorizem o maior patrimônio da empresa, lembrando que o maior patrimônio de qualquer empresa são seus funcionários, que dão o sangue, suor e lágrimas para o sucesso do seu trabalho e da empresa.

A Manutenção não precisa de gerente que menospreza seus funcionários, homens e mulheres que dia após dia, noite após noite, deixam suas esposas, maridos e filhos para se dedicar a árdua tarefa de colocar os trens de metrô para rodar com rapidez, conforto e segurança, mesmo diante de inúmeras adversidades.

A Manutenção não precisa de gerente que manda seus funcionários procurarem emprego nas obras do Maracanã. Lá, com certeza, há orgulho de estarem executando uma missão importante para sociedade, assim como para as suas chefias. Algo que falta para o gerente da manutenção que não valoriza a mão-de-obra altamente qualificada, que é responsável diariamente por milhares de vidas e que por isso, ama como ninguém a empresa e o seu trabalho, apesar de serem tão maltratados, massacrados e humilhados por uma **"chefia"** que ao fazer tal discurso, simplesmente ratifica o entusiasmo por sua conta bancária, em detrimento do amor profissio-

nal, do trabalho e da empresa. Não precisamos de gerente que não sabe escutar e ouvir o clamor dos seus comandados, a quem trata com mão de ferro e truculência desnecessária, com o simples propósito de amedrontar, coibir e assediar a livre expressão, a mesma que o novo presidente disse estar assegurada quando de sua visita de apresentação ao Centro de Manutenção. Ele garantiu aos funcionários que uma nova empresa estava se formando e que os empregados teriam **vez e voz**, para que juntos pudessemos buscar a excelência do trabalho para sermos uma das dez melhores empresas para se trabalhar no país.

Não precisamos de gerente que só encontra argumentos através dos gritos e das demissões dos seus comandados, que não tem competência, prestígio, argumento e nem disposição para mostrar a alta direção da empresa o descontentamento e a desmotivação dos seus comandados. Seria muito bom que o mesmo vigor e coragem que esse senhor usou para socar a mesa, gritar e demitir seus peões fosse usado para apresentar uma planilha com os salários defasados da manutenção em relação ao mercado de trabalho e demais setores da empresa, até por que, agora, foi a preventiva que

se levantou, mas, com toda essa defasagem nos salários, pode ter certeza de que em breve **os demais setores também irão perder o medo e reivindicarão o que é justo para o sustento de suas famílias**.

Hoje, a manutenção é considerada um dos piores locais para se trabalhar na empresa. Não existe política de pessoal, existe sim, uma desqualificação previa da mão-de-obra; a falta de perspectiva é imensa e o desinteresse da chefia do setor é gritante. **A chefia só está preocupada com os próprios ganhos**, afirmação feita pelo próprio em reunião anterior **"... eu não tenho amigos no ambiente de trabalho e nem quero ter (...) eu não preciso amar a empresa para fazer o meu trabalho (...)"**

Senhor presidente, estamos recorrendo a V.Sª para **retificar o grande erro** que foi cometido com a demissão destes trabalhadores, cujo único pecado, foi confiar em suas palavras presidente, **de que um novo tempo havia chegado e que teríamos condições de levar nossos pleitos aos gestores sem o medo da repressão e da demissão**.

Os empregados esperam do senhor uma interferência no sentindo de que se faça justiça com esses trabalhadores